

Brizola admite a empresários que não tem programa

Rio O ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à Presidência da República, admitiu ontem, durante debate com empresários na sede da Confederação Nacional da Indústria, no Rio, não ter elaborado um programa de governo ou ter soluções para problemas nacionais específicos. "Eu vim aqui para ouvir", disse logo no início o candidato, que se comprometeu, porém, em caso de vitória na eleição, ter com os empresários um diálogo intenso e consultá-los quando for "necessário encontrar as melhores soluções para o País".

"A promessa está gravada", exultou logo após ao debate, o presidente da CNI, Albano Franco, que considerou divididas as opiniões dos 22 representantes de federações de indústrias de todo o País que participaram do debate. "Alguns gostaram, outros julgaram que o candidato foi excessivamente evasivo", comentou Franco. O ex-presidente da Fiesp, Luiz Eulálio Bueno de Vidigal, avaliou que, do ponto de vista político, "Brizola foi coerente e claro, ao avisar que não tem programa de governo". Eulálio Bueno ressaltou, porém, que todos os políticos em campanha "costumam prometer o diálogo com os empresários para quando chegarem ao governo, mas nenhum cumpriu tal promessa até hoje".

Parlamentarismo

O ex-presidente da Fiesp conseguiu arrancar de Leonel Brizola posições menos intransigentes sobre o parlamentarismo: "Agora temos um compromisso com o povo, de que ele elegerá o Presidente da República, depois podemos, sim, discutir sobre as vantagens destes sistemas", respondeu Brizola a uma pergunta do empresário e antecipeu que, "do ponto de vista doutrinário", não tem posição definida nem contra e nem a favor do presidencialismo ou do parlamentarismo.

Os representantes das federações das indústrias fizeram perguntas sobre temas variados, como a Amazônia, inflação e exploração de minerais. O candidato do PDT fez um diagnóstico sombrio da economia nacional e previu que tende a ocorrer no Brasil a mesma hiperinflação que se abateu sobre a Argentina. "Este descontrole da economia poderá ocorrer, aqui, a um ou dois meses da eleição", calculou Leonel Brizola, ressaltando ser urgente um entendimento entre trabalhadores, empresários, partidos políticos e entidades da sociedade civil para reverter esta tendência.

O candidato do PDT, ao falar sobre a Amazônia, mostrou-se a favor da estrada planejada para ligar o Acre ao Peru, e ao responder à pergunta de representante do Pará, prometeu reunir o Banco do Brasil, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e o Banco do Nordeste, para incrementar projetos na região. A Austrália foi citada várias vezes por Brizola como uma referência "do capitalismo moderno" que ele defende e que tem também exemplo junto à Social Democracia Europeia. No fim do debate, ao qual compareceu ladeado pela presidente da Câmara dos Vereadores, Regina Gordilho, e do vice-prefeito Roberto D'Ávila, Brizola foi aplaudido. Estava também na mesa o Presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Arthur João Donato. Com o empresário Adalberto Coelho, do Conselho de Energia, o candidato teve um diálogo ríspido. Coelho argumentou que a eleição do Presidente da República está sendo anunciada como a salvação de todos os males do País, e que isto não seria verdade. "Só temos este caminho e vamos prestigiá-lo" rebateu Brizola. O amigo de Coelho, José Flávio Costa Lima, do Ceará, não gostou: "Brizola desvirtuou o sentido da frase de Adalberto Coelho".